



EMPRESA JÚNIOR: seu papel formativo na construção de futuros profissionais de Educação Física

Maria Cecília P. M. de OLIVEIRA¹; Davi J. S. RAMOS²; Isabella I. dos Santos³

RESUMO

Este trabalho analisa o papel formativo das Empresas Juniores na formação acadêmica e profissional de estudantes de Educação Física. A pesquisa, de natureza qualitativa e descritiva, foi realizada com 11 alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado que atuam há mais de seis meses na Empresa Júnior “Agita Júnior”. Os resultados revelam que a vivência na EJ contribui para o desenvolvimento de competências como liderança, trabalho em equipe, planejamento, comunicação e empreendedorismo. Os participantes relatam sentir-se mais preparados para o mercado de trabalho e valorizam a EJ como espaço de formação complementar. A experiência proporciona aprimoramento técnico, humano e profissional, integrando teoria e prática. O estudo também identifica a escassez de pesquisas sobre o tema, destacando a necessidade de mais investigações e políticas públicas que incentivem a atuação das Empresas Juniores na Educação Física.

Palavras-chave: empresa júnior; educação física, empreendedorismo, formação profissional.

1. INTRODUÇÃO

As Empresas Juniores vêm assumindo um papel importante na formação de profissionais ao desenvolver competências como liderança, trabalho em equipe, gestão de projetos e visão empreendedora. Mais do que espaços de prática técnica, tornaram-se ambientes de formação integral. Segundo Porsch et al. (2023, p. 171), “em síntese, a EJ proporciona a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação, promovendo a experiência de mercado aos graduandos, fomentando o crescimento pessoal e profissional”. No campo da Educação Física, a atuação em uma EJ pode ser um diferencial na formação, ao oferecer vivências que extrapolam a sala de aula e dialogam com as exigências atuais do mercado, da inovação e da gestão.

¹Discente em Bacharelado em Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: ceciliapmo@gmail.com

²Discente em Bacharelado em Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: davi.ramos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Discente em Bacharelado em Educação Física, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: isabella.santos@alunos.ifsuldeminas.edu.br

A literatura carece de relatos que evidenciem como esses membros percebem e vivenciam sua formação empreendedora dentro da EJ, o que configura uma lacuna importante e pertinente, portanto questionamos quais são as contribuições da Empresa Júnior na ótica dos alunos graduandos em Educação Física do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, campus Muzambinho?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo a Federação das Empresas Juniores do Estado de São Paulo (FEJESP, 2004), uma Empresa Júnior (EJ) é uma associação civil, sem fins lucrativos, composta exclusivamente por estudantes de graduação, que presta serviços e desenvolve projetos em suas áreas, com supervisão de professores e profissionais qualificados. Essas entidades seguem estrutura semelhante à de empresas reais, com diretoria executiva, conselho de administração, estatuto próprio e gestão autônoma (QUEIRÓZ et al., 2008, p. 136). O Movimento Empresa Júnior (MEJ) teve início na França, em 1967, criado por estudantes da ESSEC, com o objetivo de aproximar teoria e prática na formação acadêmica (QUEIRÓZ et al., 2008, p. 135). A proposta expandiu-se pela Europa, resultando na criação da CNJE em 1969 e da JADE em 1992. No Brasil, o movimento chegou em 1987 por meio de João Carlos Chaves, com as primeiras EJs fundadas em 1988. Sua consolidação ocorreu com a criação da Brasil Júnior, em 2003, e com a realização da I Conferência Mundial de EJs, em Fortaleza, em 2004 (QUEIRÓZ et al., 2008, p. 138). Apesar do avanço do MEJ no país, há carência de estudos sobre Empresas Juniores vinculadas ao curso de Educação Física. Essa lacuna representa uma oportunidade de investigação, pois a literatura pouco aborda como os estudantes dessa área vivenciam e percebem sua formação empreendedora dentro das EJs. Assim, o presente estudo busca compreender, sob a perspectiva dos participantes, as contribuições que a EJ oferece à formação acadêmica e profissional de estudantes de Educação Física.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa emprega uma abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada nas diretrizes de Gil (2002). O objetivo é investigar, a partir das perspectivas dos participantes, o impacto da atuação na Empresa Júnior "Agita Júnior" na formação dos alunos de Educação Física, visando descrever suas experiências e avaliar as competências desenvolvidas no contexto formativo. A amostra foi composta por 11 estudantes do curso de Educação Física das modalidades Licenciatura e Bacharelado, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho, que possuíam mais de 6 meses de atuação na Empresa Júnior "Agita Júnior". A seleção dos participantes buscou

abranger os principais perfis envolvidos nas atividades da EJ, garantindo diversidade quanto ao tempo de participação e às funções desempenhadas. O questionário semiestruturado disponibilizado pelo Google Forms foi o principal instrumento utilizado, contendo perguntas fechadas. Ele foi desenvolvido para coletar as percepções dos estudantes sobre as competências adquiridas, os desafios enfrentados, a conexão entre teoria e prática na vivência na EJ, e como os conhecimentos obtidos na empresa contribuíram para sua capacitação profissional. A coleta de dados foi realizada no primeiro semestre de 2025, utilizando a plataforma Google Forms. A participação dos estudantes foi voluntária e anônima, a fim de assegurar a autenticidade das respostas. Após a coleta, os dados foram organizados para posterior análise qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada com 11 membros efetivos da Empresa Júnior Agita Júnior teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes sobre sua formação acadêmico-profissional a partir da experiência na EJ. Utilizou-se um questionário online como instrumento de coleta. Dentre as competências mais desenvolvidas pelos participantes destacam-se: trabalho em equipe, planejamento e organização, iniciativa e proatividade (81,8%), seguidas por liderança, comunicação e criatividade (72,7%) e, em menor grau, capacidade de gestão (54,5%).

Em relação à contribuição da EJ para a formação profissional, 90,9% dos respondentes atribuíram nota máxima, enquanto 9,1% indicaram contribuição moderada. Todos (100%) acreditam que a experiência influenciará positivamente sua atuação profissional. Essa percepção reforça o que destaca Queiróz et al. (2008, p. 137), ao afirmar que formar profissionais empreendedores exige investimento e articulação institucional. A estrutura organizacional da Agita Júnior é composta por setores como Projetos, Marketing, Financeiro, Presidência e Secretaria. A maioria dos membros atuou na área de Projetos (54,5%), seguida de Financeiro (45,5%) e Marketing (36,4%).

As atividades mais desenvolvidas foram eventos esportivos e recreação (90,9%), seguidas por oficinas práticas (45,5%). Áreas como avaliação física e projetos sociais apareceram com menor frequência. Quando questionados sobre as áreas em que se sentem mais preparados para atuar, 72,7% responderam “todas as alternativas”, demonstrando que a EJ proporciona formação ampla. Por fim, todos os participantes defenderam o incentivo às EJs na Educação Física, ressaltando a importância da experiência prática para o desenvolvimento de competências empreendedoras, aplicação do conhecimento teórico e fortalecimento da formação profissional.

5. CONCLUSÃO

A participação em uma Empresa Júnior demonstra-se uma ferramenta de grande relevância para a formação integral de estudantes de Educação Física. Ao proporcionar experiências práticas que extrapolam o ambiente acadêmico tradicional, a vivência na EJ estimula o desenvolvimento de competências essenciais, como liderança, organização, proatividade, criatividade, comunicação e, sobretudo, o empreendedorismo. Os dados analisados ao longo da pesquisa evidenciam que os membros da Agita Júnior percebem sua atuação como um diferencial significativo na preparação para o mercado de trabalho, ampliando sua visão sobre as possibilidades profissionais e promovendo maior autonomia na construção de suas trajetórias. Dessa forma, conclui-se que a Empresa Júnior complementa a formação técnica e também fortalece também aspectos humanos e sociais, sendo um espaço de aprendizagem estratégica para o desenvolvimento de futuros profissionais mais preparados, inovadores e comprometidos com a transformação da realidade em que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Elziane Bouzada Dias et al. Empresas juniores como espaços de apoio à formação profissional de estudantes universitários brasileiros. **Psicol**, Florianópolis, v. 8, n. 14. dez. 2014.

PORSCH, Marcia Regina Maboni Hoppenetal. **A importância das empresas júniores (EJ's) para o crescimento pessoal e profissional dos graduandos em administração**. 2023.